

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PESCA

BSLCM

ALGUNS DADOS SOBRE A ECOLOGIA E PESCA DE PEIXES
MARINHOS DO ESTADO DO CEARÁ (BRASIL)

Sebastião Saldanha Neto

*Dissertação apresentada ao Departamento
de Engenharia de Pesca do Centro de Ciências
Agrárias da Universidade Federal do Ceará,
como parte das exigências para a obtenção
do título de Engenheiro de Pesca.*

MONOG.
GRAD.

FORTALEZA — CEARÁ — BRASIL
Dezembro de 1975

9

16

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S154a Saldanha Neto, Sebastião.
Alguns dados sobre a ecologia e pesca de peixes marinhos do estado do Ceará (Brasil) / Sebastião Saldanha Neto. – 1975.
37 f. : il.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias, Curso de Engenharia de Pesca, Fortaleza, 1975.
Orientação: Prof. Raimundo Saraiva da Costa.
1. Pesca. I. Título.

CDD 639.2

BSLCM

Supervisor

Prof. Adj. Raimundo Saraiva da Costa

Comissão Examinadora

Prof. Adj. Raimundo Saraiva da Costa (Presidente)

Aux. Ens. Antonio Luciano Lôbo de Mesquita

Aux. Ens. Carlos Tassito Correia Ivo

VISTO

.....

Prof. Adj. Raimundo Saraiva da Costa
Supervisor

.....

Prof. Adj. Melquíades Pinto Paiva
Chefe do Departamento de Engenharia de Pesca

.....

Prof. Adj. Maria Ivone Mota Alves
Coordenador do Curso de Engenharia de Pesca

ALGUNS DADOS SOBRE A ECOLOGIA E PESCA DE PEIXES MARINHOS
DO ESTADO DO CEARÁ (BRASIL)

Sebastião Saldanha Neto

No contexto da pesca marítima brasileira, o Estado do Ceará ocupa um lugar de destaque, seja pelo volume de suas capturas como pelo valor que as mesmas representam (Paiva, 1968).

As produtivas pescarias de lagostas e de pargo na costa cearense, iniciadas por volta de 1955 e 1966, respectivamente, trouxeram grandes benefícios ao setor pesqueiro do Estado do Ceará, traduzidos principalmente pela implantação de novas empresas de pesca, ampliação da sua frota pesqueira e engajamento de uma maior soma de recursos humanos. Por estas razões, o Estado do Ceará é considerado o mais importante e tradicional centro de pesca marítima do nordeste brasileiro.

Ultimamente tem-se verificado que a exploração das lagostas e do pargo na costa cearense, vem sendo realizada de maneira intensiva, já havendo ultrapassado os níveis de rendimentos recomendáveis (Santos et al., 1973; Costa et al., 1974; Coelho & Paiva-Filho, 1974), decorrendo deste fato, a imperiosa necessidade de diversificação da pesca marítima cearense (Paiva et al., 1971). Para tal, uma série de fatores devem ser considerados, dentre os quais, o conhecimento dos diversos aspectos bioecológicos e da pesca das outras espécies existentes.

Na bibliografia especializada é bastante reduzido o número de trabalhos sobre o relacionamento das espécies de peixes marinhos ocorrentes na costa cearense e os ambientes em que vivem, bem como das artes e métodos pesqueiros empregados na exploração.

No presente trabalho procuramos oferecer alguns subsídios sobre a ecologia e a pesca de peixes marinhos do Estado do Ceará, que além do seu valor intrínseco, visa dar um maior embasamento às atuais e futuras investigações científicas e pescarias comerciais, em águas costeiras cearenses.

MATERIAL E MÉTODO

Este trabalho se fundamenta em dados obtidos através de entrevistas realizadas com 105 pescadores profissionais, selecionados pelos conceitos de experiência e idoneidade, em três importantes núcleos de pesca do Estado do Ceará a seguir mencionados: Praia do Mucuripe, no município de Fortaleza, Praia do Iguape, no município de Aquiraz e Praia de Paracuru, no município de Paracuru. As citadas entrevistas foram feitas com base em um modelo único e adequado, tendo sido obtido dos 105 pescadores entrevistados, um total de 554 modelos preenchidos, cada um correspondente a uma determinada espécie de peixe marinho. Para cada espécie de peixe, procurou-se entrevistar no mínimo três pescadores. Também, baseia-se em informações contidas nos estudos de Carvalho (1964),

Lima & Paiva (1966), Menezes (1964), Menezes (1968), Paiva (1966) e Paiva et al. (1971).

No modelo usado para as entrevistas, procurou-se obter informações sobre os seguintes aspectos: nome vulgar da espécie de peixe marinho, outros nomes que a espécie é conhecida, ambiente onde vive quanto aos níveis verticais da massa d'água e distância da costa na plataforma continental, nome(s) do(s) pescador(s) que habita, se forma ou não cardume, meses de safra, outros meses de pescarias, aparelho(s) de pesca com que é capturada, tipos de embarcação e de isca mais usados na captura.

A concordância entre os nomes vulgares e os seus correspondentes na nomenclatura científica, foi obtida dos trabalhos de Brandão (1964) e Lima (1969).

Visando a classificação das espécies, segundo uma distribuição horizontal a partir da costa, seguiu-se a orientação oferecida por Lima & Paiva (1966), que denominam tais locais onde habitam os peixes de "pescueiros" e os classificam na ordem crescente de distância e profundidade em: costa - distando 3 milhas náuticas e cerca de 10 a 12 metros de profundidade; restinga - distando 6 milhas náuticas e cerca de 16 a 18 metros de profundidade; risca - distando 15 milhas náuticas e cerca de 26 a 36 metros de profundidade; e alto - distando mais de 45 milhas náuticas e com 46 ou mais metros de profundidade (Figura 1).

Para a classificação das espécies segundo uma distribuição vertical na massa d'água, considerou-se três

níveis a saber: superfície - parte superior da massa d'água ou próximo desta; meia-água - parte mediana ou intermediária da massa d'água; e fundo - parte inferior da massa d'água ou próximo desta.

A classificação das espécies que habitam preferentemente os fundos, ou sejam as espécies bentônicas, foi efetuada tendo em vista os vários tipos de fundos determinados por Moraes (1970).

A distribuição das espécies quanto à formação ou não de cardumes, foi baseada diretamente dos dados obtidos das entrevistas realizadas.

Como safra da espécie considerou-se a época de maior produção, motivada pela maior disponibilidade do recurso na natureza e às artes e métodos pesqueiros, de certo modo em concordância com Paiva & Moura (1960). Neste sentido, as espécies foram classificadas em: raras - aquelas que ocorrem nas pescarias, com baixas frequências durante o ano; e comuns - aquelas que ocorrem nas pescarias, com frequências altas durante o ano; e dentre estas últimas, classificou-se as que se apresentavam com safra indefinida, ou sejam, aquelas que durante o ano não apresentavam período(s) caracterizado(s) por uma elevada produção, e com safra definida, aquelas que apresentavam período(s) caracterizado(s) por uma elevada produção.

A distribuição das espécies segundo os diversos tipos de artes usadas na sua captura, foi baseada diretamente dos dados obtidos das entrevistas realizadas.

Somente foi considerado válido um determinado dado constante das entrevistas e relativo a uma certa espécie, quando houve concordância na maioria das informações obtidas quanto ao mesmo.

DISCUSSÃO

Na costa do Estado do Ceará (Brasil), ocorre um número relativamente alto de espécies de peixes marinhos, pois considerando-se apenas aquelas que têm participação nas pescarias comerciais, são conhecidas pelo menos 127 espécies, definidas no presente estudo (Tabela I). Confirmando de certo modo tal assertiva, Lima & Paiva (1966) fazem menção a um número bem aproximado do anteriormente mencionado, ainda que relativo a uma região da costa cearense.

A distribuição das diversas espécies segundo os diferentes pesqueiros em que vivem, evidencia a existência de espécies que habitam frequentemente mais de um pesqueiro, sendo a frequência destas superior à daquelas que habitam somente um pesqueiro (Tabela II; figura 2). Isto demonstra que grande parte das espécies que ocorrem na costa cearense tem uma elevada capacidade de movimento. Do total das espécies consideradas, 8,66% habitam no pesqueiro denominado costa, 1,57% na risca, 5,51% no alto, 22,83% na costa e na restinga, 18,90% na costa, restinga e risca, 4,72% na costa, restinga, risca e alto, 5,51% na restinga e na risca, 16,54% na restinga, risca e alto, e 15,75% na risca e no alto. Podemos justificar

a grande mobilidade das espécies de peixes marinhos em águas cearenses, pelo que afirmam Paiva et al. (1971), que as águas marinhas do nordeste brasileiro apresentam uma baixa produtividade primária, concorrendo em um sério prejuízo à cadeia alimentar, e isto pode suportar a idéia de que os constantes deslocamentos se realizam principalmente, em razão da procura de alimentos para a sobrevivência.

Com relação à distribuição das espécies, nos diversos níveis do perfil vertical da massa d'água, verifica-se que as frequências de espécies que habitam os fundos ou vivem próximas dos mesmos, são mais elevadas do que as daquelas que vivem na superfície (Tabela III; figura 3). Do total das espécies consideradas, 11,02% vivem na superfície, 61,42% no fundo, 9,45% na superfície e meia água, 11,02% na superfície, meia água e fundo, e 7,09% na meia água e fundo. As baixas frequências de espécies na porção superior da massa d'água, talvez possa ser justificada em razão do que afirma Moraes (1970), que as águas superficiais muito pobres em sais nutrientes dão lugar a um baixo índice de fitoplâncton. Na classificação internacionalmente conhecida (Rounsefell & Everhart, 1960), os peixes que ocorrem em águas costeiras cearenses podem ser agrupados em pelágicos, bentônicos e bentopelágicos, constatando-se desta maneira que 20,47% pertencem ao primeiro grupo, 61,42% ao segundo e 18,11% ao terceiro.

Do total das espécies consideradas, verifica-

se que 79,53% constituem espécies que vivem no fundo ou frequentam o mesmo. A distribuição das diversas espécies segundo os diferentes tipos de fundos em que vivem, evidencia uma elevada frequência daquelas que habitam o fundo de pedra sobre os demais tipos. Isto pode ser justificado em razão de que a plataforma continental do Estado do Ceará tem característica geral rochosa, muito acidentada, resultante de fenômenos vulcânicos (Morais, 1969). Das espécies que habitam o fundo ou próximo dele, 4,95% vivem em fundo de areia, 11,88% em fundo de lama, 3,96% em fundo de cascalho, 48,51% em fundo de pedra, 13,82% em fundos de areia e lama, 1,98% em fundos de areia e cascalho, 9,90% em fundos de areia e pedra, e 4,95% em fundos de cascalho e pedra (Tabela IV; figura 4).

Com relação à formação ou não de cardumes por parte das espécies de peixes que vivem em águas costeiras cearenses, verifica-se existir um certo equilíbrio quanto às frequências obtidas, já que do total considerado, 55,91% formam cardumes e 44,09% não registram esta característica (Tabela V).

A distribuição das espécies consideradas de modo a agrupar em raras ou comuns, permite verificar que a frequência de peixes comuns é mais elevada do que a de peixes raros, sendo a primeira equivalente a 60,64% e a segunda de 39,36% (Tabela VI). Das espécies comuns, somente 14 têm safra definida e as demais restantes têm safra indefinida. Informações sobre safras de peixes marinhos das águas cearenses, são encontradas nos estudos de

Menezes (1964) e Paiva & Moura (1960), cujos dados são compatíveis com os apresentados no presente trabalho. Lima & Paiva (1966) afirmam que, em geral, as safras dos peixes marinhos na costa do Estado do Ceará, estão na dependência de períodos de "águas sujas" ou de "águas limpas" e estes períodos estão em função das condições oceanográficas das águas marinhas.

Na Tabela VII são apresentadas as diversas artes de pesca utilizadas para a captura das espécies consideradas, bem como as iscas mais usadas. Merece ressaltar, que uma determinada espécie pode ser capturada por uma ou mais artes, dependendo, algumas vezes, do comportamento da espécie na época da pesca. Dentre as artes de pesca utilizadas na costa do Estado do Ceará, destacam-se as linhas de anzol, as redes e as armadilhas, por ordem decrescente de importância. Nas linhas de anzol, foram registradas as linhas de anzol com chumbada e as linhas de anzol sem chumbada, figurando nestas últimas as denominadas goiçama, curso e ponta solta. As linhas de anzol com chumbada, constituem as mais usadas para a captura das espécies consideradas neste trabalho. Relativamente às redes, foram registradas as denominadas de arrastão de praia, rede de espera, tarrafa e jererê, sendo a rede de espera aquela que mais se destaca dentre as demais redes. Quanto às armadilhas, foram registradas o curral de pesca e o manzuã ou covo para peixes, sendo o primeiro mais importante que o segundo.

CONCLUSÕES

- 1 - Nas pescarias comerciais de peixes levadas a efeito na costa do Estado do Ceará, são registradas pelo menos 127 espécies.
- 2 - A distribuição das espécies, segundo os diferentes pesqueiros em que vivem, permite evidenciar que a maioria habita mais de um pesqueiro, caracterizando deste modo, uma grande capacidade de movimento.
- 3 - No total das espécies consideradas, 8,66% habitam no "pesqueiro" denominado costa; 1,57% na risca; 5,51% no alto; 22,83% na costa e na restinga; 18,90% na costa, restinga e risca; 4,72% na costa, restinga, risca e alto; 5,51% na restinga e risca; 16,54% na restinga, risca e alto; e 15,75% na risca e alto.
- 4 - A distribuição das espécies segundo os diversos níveis do perfil vertical da massa d'água, permite evidenciar um predomínio das espécies que vivem nos fundos ou próximas dos mesmos, sobre aquelas que vivem na superfície, ou na meia água.
- 5 - No total das espécies consideradas, 11,02% vivem na superfície; 61,42% no fundo; 9,45% na superfície e meia água; 11,02% na superfície, meia água e fundo; e 7,09% na meia água e fundo.
- 6 - Na classificação internacionalmente conhecida, 20,47% das espécies consideradas são pelágicas; 61,42% são bentônicas; e 18,11% são bento-pelági-

cas.

- 7 - Do total das espécies consideradas, 79,53% constituem espécies que vivem no fundo ou frequentam o mesmo.
- 8 - A distribuição das espécies segundo os diferentes tipos de fundo, permite evidenciar que 4,95% vivem em fundo de areia; 11,88% em fundo de lama; 3,96% em fundo de cascalho; 48,51% em fundo de pedra; 13,82% em fundo de areia e lama; 1,98% em fundo de areia e cascalho; 9,90% em fundo de areia e pedra; e 4,95% em fundo de cascalho e pedra.
- 9 - Do total das espécies consideradas, 55,91% formam cardumes e 44,09% não formam cardumes.
- 10 - Do total das espécies consideradas, 39,36% foram caracterizadas como espécies raras e 60,64% como espécies comuns e dentre estas últimas somente 14 espécies apresentam safra definida e as demais restantes têm safra indefinida.
- 11 - Nas pescarias comerciais de peixes levadas a efeito na costa do Estado do Ceará, destacam-se as linhas de anzol, as redes e as armadilhas, por ordem decrescente de importância.
- 12 - As linhas de anzol utilizadas nas pescarias comerciais de peixes na costa do Estado do Ceará, são constituídas de linhas de anzol com chumbada e linhas de anzol sem chumbada, figurando nestas últimas as denominadas goçama, corso e ponta solta.
- 13 - As redes usadas nas pescarias comerciais de peixes na costa do Estado do Ceará, são constituídas de

arrastão de praia, rede de espera, tarrafa e jere-rê.

- 14 - As armadilhas utilizadas nas pescarias comerciais de peixes na costa do Estado do Ceará, são constituídas do curral de pesca e manzuãs ou covos para peixes.

SUMMARY

This paper deals with some ecological and fishery aspects on the marine fishes of the State of Ceará (Brazil), with the destination to increase the knowlegments on the current and forthcoming scientific and commercial investigations, of the coast of Ceará.

The following conclusions were obtained:

- During the commercial fisheries a long the coast of Ceará State, were recorded, at least, 127 species of fishes.
- The distribution of the species, according to the different fishing grounds in which they live, we can to conclude that most of them live more than one fishing grounds. This make patent a great capacity of these fishes to be come dislocated.
- Based on the total of the species listed, 8.66% live in fishing grounds known as "costa"; 1.57% in "risca"; 5.51% in "alto"; 22.83% in "costa" and "restinga"; 18.90%

in "costa", "restinga" and "risca"; 4.72% in "costa", "restinga", "risca" and "alto"; 5.51% in "restinga" and "risca"; 16.54% in "restinga", "risca" and "alto"; and 15.75% in "risca" and "alto".

- The distribution of the species, based on the different levels of the vertical profile of the amount of water, show one predominance of the species that live on the bottom, or near of them, or those that live on the surface or in the "meia-água".
- Based on the total of the species listed, 11.02% live on the surface; 61.42% on the bottom; 9.45 on the surface and in the "meia-água"; 11.02% on the surface, in the "meia-água" and on the bottom; and 7.09% in the "meia-água" and on the bottom.
- In the international classification, 20.47% of the species listed are pelagics; 61.42% are bentonics; and 18.11% are bentonic-pelagics.
- From the total of the species listed, 79.53% are species that live on the bottom or live occasionally on it.
- The distributions of the species according to the different types of bottoms, shows that 4.95% of the species live on sand

bottoms; 11.96% live on "cascalho"; 48.51% live on sand and stone bottoms; and 4.95% live on "cascalho" and stone bottoms.

- From the total of the species listed, 55.91% of them form shoal and 44.09% of them do not form shoal.
- From the total of the species listed, 39.36% were characterized as rare species and 60.64% were common and from those "commons species", only 14 species present a defined harvest.
- During the commercial fisheries, effected at the coast of Ceará State, are used hook lines, nets and traps, in decrescent category of importance.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brandão, J. M. - 1964 - Glossário de nomes dos peixes: português, inglês, sistemático. Boi. Est. Pesca, Recife, 4)(4): 3-40.

Carvalho, J. P. - 1964 - Comentário sobre os peixes mencionados na obra "Histórias dos animais e árvores do Maranhão" de Frei Cristóvão de Lisboa - Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Ceará, Fortaleza, 4 (1): 1-39.

Coelho, R. R. & Paiva-Filho, D. L. - 1974 - Relatório da pesca do pargo. In: Relatório da Primeira Reunião do Grupo de Trabalho e Treinamento (G.T.T.) Sobre

Avaliação dos estoques, PDP-SUDEP. Série Documentos Técnicos - PDP, Rio de Janeiro, (7): 88-97, 6 figs.

Costa, R.S.; Rocha, C.A.S.; Coelho, R. R. & Cruz, J.F. - 1974 - Relatório da pesca da lagosta. In: Relatório da Primeira Reunião do Grupo de Trabalho e Treinamento (G.T.T.) Sobre Avaliação dos Estoques, PDP-SUDEP. Série Documentos Técnicos - PDP, Rio de Janeiro, (7): 79-87, 5 figs.

Lima, H.H. - 1969 - Primeira contribuição ao conhecimento dos nomes vulgares de peixes marinhos do nordeste brasileiro. Bol. Ciên. Mar., Fortaleza, (21):1-20.

Lima, H. H. & Paiva, M. P. - 1966 - Alguns dados ecológicos sobre os peixes marinhos de Aracati. Bol. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará, Fortaleza, (11):1-10.

Menezes, M. F. - 1968 - Aspectos da pesca artesanal de algumas espécies marinhas do Estado do Ceará. Bol. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará, Fortaleza, (17): 1-11.

Menezes, R. S. - 1964 - Abundância e safras de alguns peixes marinhos em Aracati (Ceará, Brasil). Bol. Soc. Cear. Agron., Fortaleza, (5): 33-35.

Morais, J. O. - 1969 - Aspectos correlativos de geologia litoral e submarina no nordeste do Brasil. Arq. Ciên. Mar., Fortaleza, 9(2): 127-131, 5 figs.

Morais, J. O. - 1970 - Distribucion de los sedimentos en la plataforma continental norte y nordeste de Brasil. Arq. Ciên. Mar., Fortaleza, 10(1):79-90, 3figs.

Paiva, M. P. - 1966 - Dados sobre a pesca artesanal no Ceará em 1965. Bol. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará, Fortaleza, (12): 1 - 46, 2 figs.

Paiva, M. P. - 1968 - Sobre os recursos pesqueiros do Estado do Ceará. Ceará Pesca S.A. - Companhia de Desenvolvimento - CEPESCA. Fortaleza, Mimeografado, 11 p.

Paiva, M.P.; Bezerra, R.C.P. & Fonteles-Filho, A.A. - 1971 - Tentativa de avaliação dos recursos pesqueiros do nordeste brasileiro. Arq. Ciên. Mar., Fortaleza, 11(1): 1 - 43, 8 figs.

Paiva, M. P. & Moura, J. V. - 1960 - Sobre as "safras" nas pescarias de jangada ao largo de Fortaleza (Ceará, Brasil). Bol. Soc. Cear. Agron., Fortaleza, (1): 73-76.

Rounsefell, G. A. & Everhart, W. H. - 1960 - Ciencia de las pescarias, sus metodos y aplicaciones. Salvat Editores, S.A., Barcelona, 1a. Ed., 491., ilustr.

Santos, E. P.; Alcântara-Filho, P. & Rocha, C. A. S. - 1973 - Curvas de rendimento de lagostas no Estado do Ceará (Brasil). Arq. Ciên. Mar., Fortaleza, 13(1). 9-12, 2 figs.

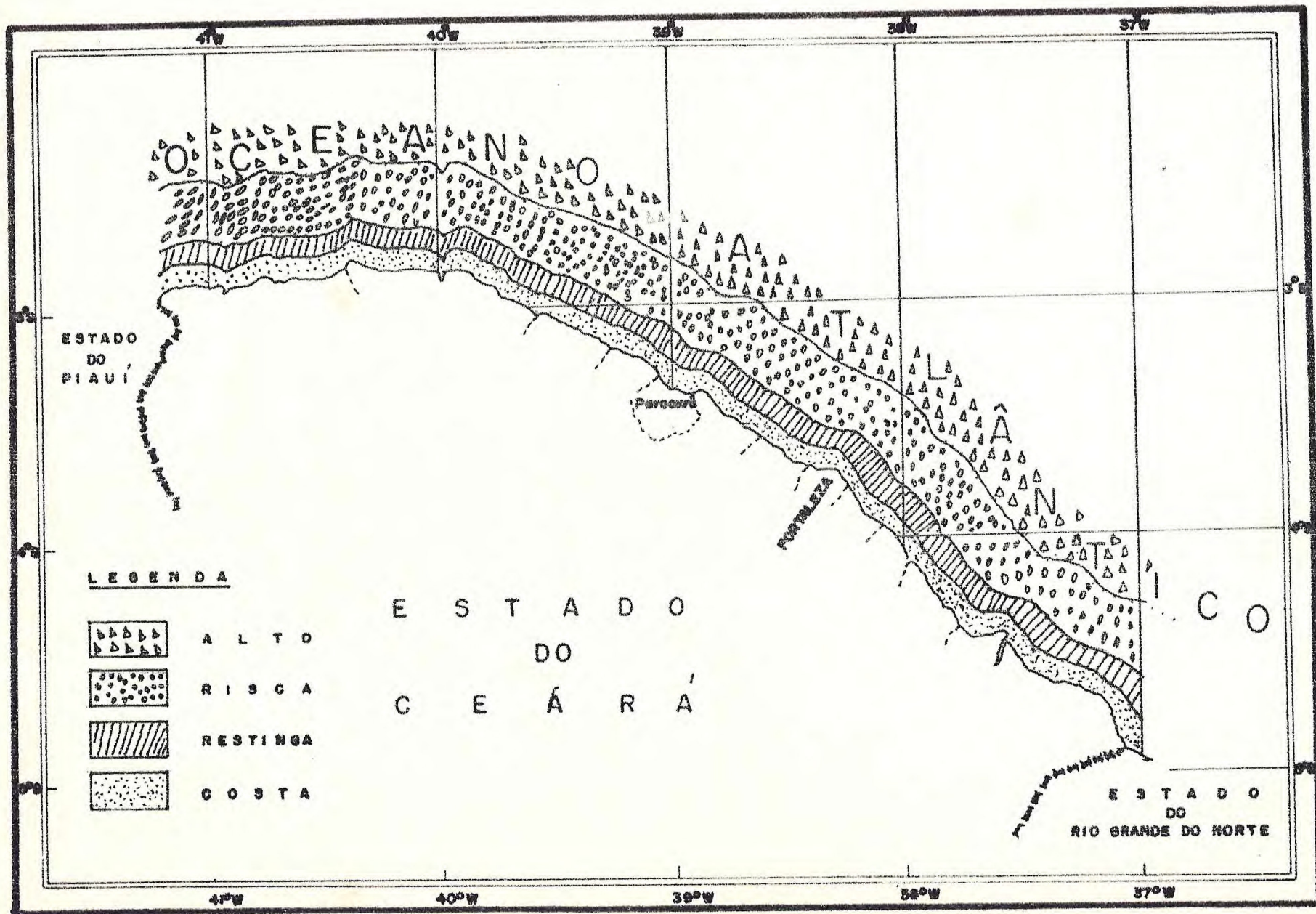


Figura 1: Diversos "pesqueiros" da costa do Estado do Ceará (Brasil)

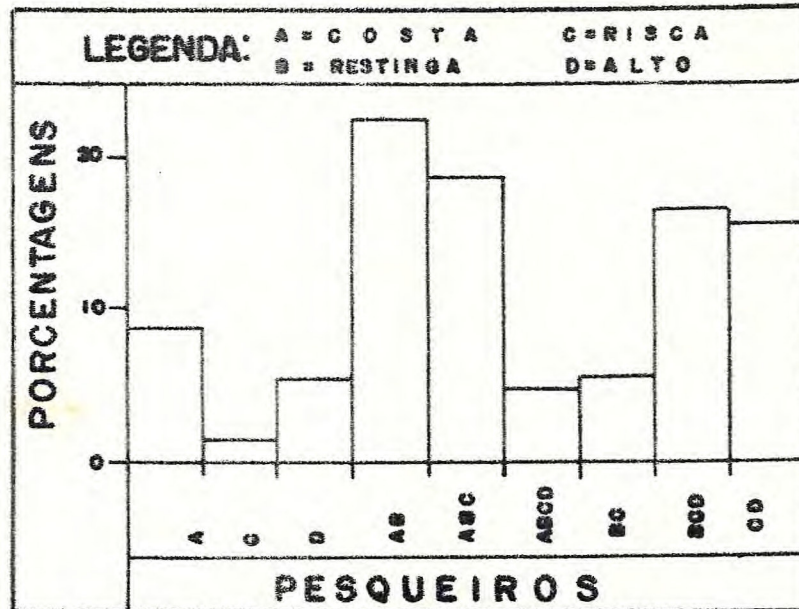


Figura 2: Participação relativa das espécies de peixes marinhos que ocorrem nos diversos "pesqueiros" da costa do Estado do Ceará (Brasil)

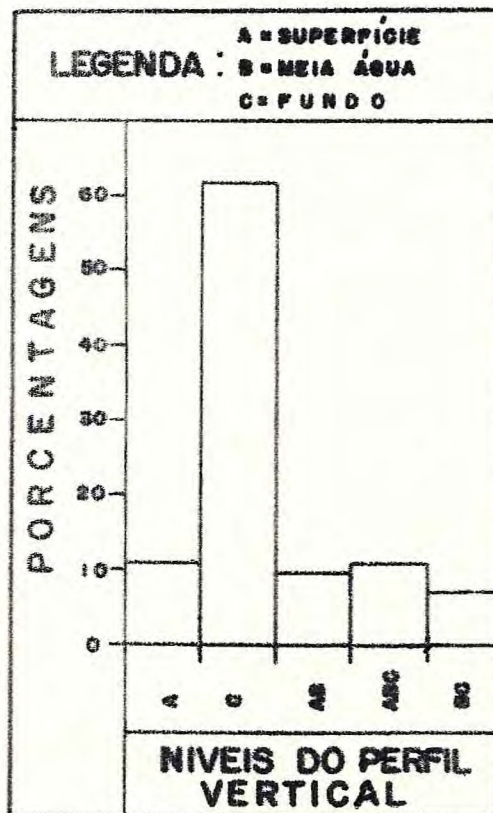


Figura 3: Participação relativa das espécies de peixes marinhos que ocorrem nos diversos níveis do perfil vertical da massa d'água da costa do Estado do Ceará (Brasil).

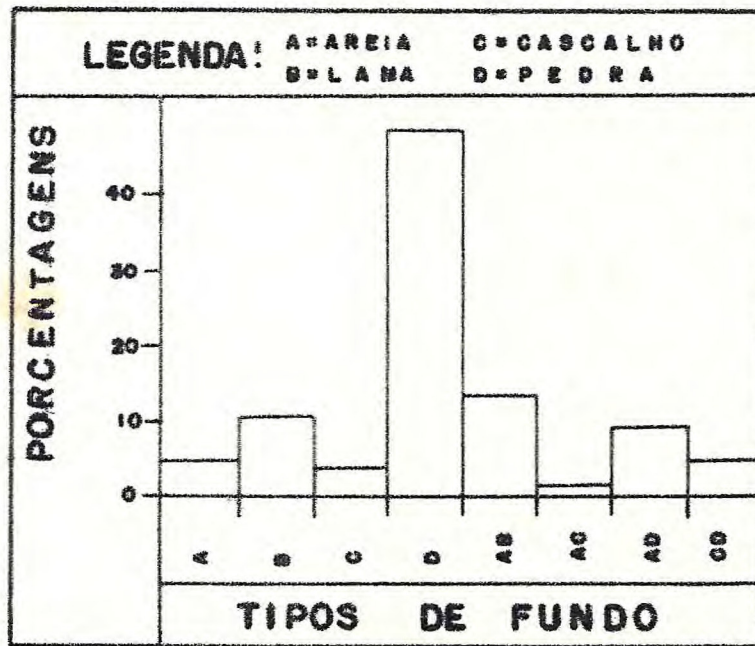


Figura 4: Participação relativa das espécies de peixes marinhos que ocorrem nos diversos tipos de fundo da costa do Estado do Ceará (Brasil).

TABELA I

Relação dos nomes vulgares e científicos dos peixes marinhos que ocorrem na costa do Estado do Ceará (Brasil)

| Nome vulgar | Outros nomes vulgares | Nome científico |
|-------------------|-----------------------|---|
| agulha branca | | Gênero <u>Hemirhamphus</u> Cuvier |
| agulha preta | | <u>Hemirhamphus brasiliensis</u> (Linnaeus) |
| agulhão de vela | | <u>Istiophorus americanus</u> (Cuvier & Valenciennes) |
| albacora | volcora | Gênero <u>Thunnus</u> South |
| aniquim | | Gênero <u>Scorpaena</u> Linnaeus |
| arabaiana | | <u>Elagatis bipinnulatus</u> (Quey & Gaimard) |
| arenque | | Família <u>Engraulidae</u> |
| ariacô | | <u>Lutjanus synagris</u> (Linnaeus) |
| arraia(s) | | Ordem Batoidei |
| bagre amarelo | | Família <u>Tachysuridae</u> |
| bagre branco | | Família <u>Tachysuridae</u> |
| bagre costeiro | | Família <u>Tachysuridae</u> |
| bagre espelho | | Família <u>Tachysuridae</u> |
| baiacū caixão | | <u>Lactophrys trigonus</u> (Linnaeus) |
| baiacū de croa | baiacū pintad. | <u>Spheroides testudinus</u> (Linnaeus) |
| baiacū de espinho | baiacū graviola | <u>Chilomycterus spinosus</u> (Linnaeus) |
| baiacū garajuba | | <u>Lagocephalus laevigatus</u> (Linnaeus) |
| baiacū listado | | <u>Colomesus psittacus</u> (Bloch & Schneider) |
| barbudo | | <u>Polydactylus virginicus</u> (Linnaeus) |
| batata | | Genero <u>Sparisoma</u> Swainson |
| bicuda branca | corama | <u>Sphyraena guachancho</u> Cuvier & Valenciennes |
| bicuda preta | bicuda cachorra | <u>Sphyraena barracuda</u> (Walbaum) |
| bijupirã | cação de escama | <u>Rachycentron canadus</u> (Linnaeus) |
| biquara | | <u>Haemulon plumieri</u> (Lacépède) |
| boca mole | | <u>Cynoscion petranus</u> (Ribeiro) |
| boca negra | | <u>Lutjanus buccanella</u> (Cuvier) |
| bonito | | <u>Euthynus alleteratus</u> (Rafinesque) |
| budião | | Família <u>Labridae</u> |
| cabeça dura | | Genero <u>Stellifer</u> (Oken) |
| cação flamengo | | Ordem <u>Selachii</u> |
| cação lixa | | <u>Ginglymostoma cirratum</u> (Bonaterre) |

TABELA I (Continuação)

| Nome vulgar | Outros nomes vulgares | Nome Científico |
|-------------------|-----------------------|---|
| cação panã | cação martelo | <u>Sphyrna tiburo</u> (Bijelow & Schroeder) |
| cação piolho | piolho | Família <u>Echeneididae</u> |
| cação rabo seco | | Ordem <u>Selachii</u> |
| cambuba | macasso | <u>Haemulon steindachneri</u> (Jordan & Gilbert) |
| camurim | | <u>Centropomus undecimalis</u> (Bloch) |
| camurupim | pema | <u>Tarpon atlânticus</u> (Valenciennes) |
| canguito | | Gênero <u>Orthopristis</u> Girard |
| cangulo fernande | | <u>Melichthys piceus</u> (Poey) |
| cang.papo amarelo | cang.verdadeiro | <u>Balistes vetula</u> Linnaeus |
| cangulo velho | cangulo pavão | <u>Alútera scripta</u> (Osbeck) |
| carã do mar | dormioco | <u>Lobotes surinamensis</u> (Bloch) |
| caranha | | Gênero <u>Lutjanus</u> Bloch |
| carapeba | | Gênero <u>Diapterus</u> Ranzani |
| carapicu | | <u>Lucinostomus gula</u> (Cuvier & Valenciennes) |
| carapitanga | dentão | <u>Lutjanus jocu</u> (Bloch & Schneider) |
| caraúna | lancêta | <u>Acanthurus Forskal</u>) |
| cavala | | <u>Scomberomorus cavalla</u> (Cuvier) |
| cavala empinge | | <u>Acanthocybium solandri</u> Cuvier & Valenciennes |
| cioba | | <u>Lutjanus analis</u> (Cuvier & Valenciennes) |
| congro | | Família <u>Ophichthyidae</u> |
| corõ amarelo | | <u>Conodon nobilis</u> (Linnaeus) |
| corõ branco | | <u>Genyatremus luteus</u> (Bloch) |
| corvina | | <u>Micropogon undulatus</u> (Linnaeus) |
| curupuca | | <u>Micropogon furnieri</u> (Desmarest) |
| dourado | | <u>Coryphaena hippurus</u> (Linnaeus) |
| espada | | <u>Trichiurus lepterus</u> Linnaeus |
| ferreiro | | <u>Paralanchurus brasiliensis</u> (Steidachner) |
| frade | | <u>Anisotremus virginicus</u> (Linnaeus) |
| galo do alto | galo rabudo | <u>Alectis ciliaris</u> (Bloch) |
| galo corcunda | | <u>Vomer setapinnis</u> (Mitchill) |
| garabebel | pampo listado | <u>Trachinotus glaucus</u> (Bloch) |
| garajuba amarela | | Gênero <u>Caranx</u> Lacépède |

TABELA I (Continuação)

| Nome vulgar | Outros nomes vulgares | Nome Científico |
|-------------------|-----------------------|---|
| garajuba preta | | Gênero <u>Caranx</u> Lacépède |
| garapau | gurapãu, olhão | Selar <u>crumenophthalmus</u> (Bloch) |
| garaximbora | | <u>Caranx</u> <u>latus</u> Agassiz |
| garoupa branca | | Gênero <u>Epinephelus</u> Bloch |
| garoupa preta | | Gênero <u>Epinephelus</u> Bloch |
| garoupa rajada | | <u>Alphistes</u> <u>afer</u> (Bloch) |
| garoupa vermelha | | Gênero <u>Epinuphelus</u> Bloch |
| gato | | <u>Paralabrax</u> <u>dewegeri</u> (Metzelaar) |
| guaiuba | | <u>Ocyurus</u> <u>chrysurus</u> (Bloch) |
| guaxumba | | Família <u>Carangidae</u> |
| jacundã | | <u>Diplectrum</u> <u>radiale</u> (Quoy & Gaimard) |
| judeu | judeu branco | <u>Menticirrhus</u> <u>martinicensis</u> (Cuvier) |
| manjuba | | Família <u>Engraulidae</u> |
| mariquita | | <u>Holocentrus</u> <u>ascensionis</u> (Osbeck) |
| mero | | <u>Promicrops</u> <u>Itaiara</u> (Lichtenstein) |
| morê | | <u>Labrisomus</u> <u>nuchipinnis</u> (Quoy & Gaimard) |
| moreia | | Família <u>Muraenidae</u> |
| muriongo | | <u>Ophichthus</u> <u>gomesi</u> (Castelnau) |
| olho de boi | pargo olho de boi | <u>Priacanthus</u> <u>arenatus</u> Cuvier |
| olho de vidro | p.olho de vidro | <u>Lutjanus</u> <u>vivanus</u> (Cuvier & Valenciennes) |
| pacamão | | <u>Amphichthys</u> <u>cryptocentrus</u> (Cuvier & Valenciennes) |
| palombeta | | <u>Chloroscombrus</u> <u>chrysurus</u> (Linnaeus) |
| pampo | | <u>Trochilotus</u> <u>carolinus</u> (Linnaeus) |
| pargo | | <u>Lutjanus</u> <u>purpureus</u> Poey |
| parum | | <u>Chaetodon</u> <u>striatus</u> Linnaeus |
| parum amarelo | bicudo | <u>Chaetodon</u> <u>ocellatus</u> Bloch |
| parum branco | sete bucho | <u>Chaetodipterus</u> <u>faber</u> (Braussonete) |
| pataca | | <u>Peprilus</u> <u>paru</u> (Linnaeus) |
| pescada branca | | <u>Cynoscion</u> <u>leiarchus</u> (Cuvier) |
| pescada curvina | | <u>Cynoscion</u> <u>virescens</u> (Cuvier) |
| pescada de dente | pescada dentão | <u>Cynoscion</u> <u>bairdi</u> (Steindachner) |
| pescada de escama | pescada cascuda | <u>Cynoscion</u> <u>acoupa</u> (Lacépède) |
| pescada r.de fogo | | <u>Macrodon</u> <u>ancilodon</u> (Bloch) |
| pintadinho | | <u>Scyliorhinus</u> <u>boa</u> Goode & Beau |

TABELA I (Continuação)

| Nome vulgar | Outros nomes vulgares | Nome científico |
|--------------------|-----------------------|--|
| pirã | | <u>Malacanthus plumieri</u> (Bloch) |
| pirambū | | <u>Haemulon parrai</u> (Desmarest) |
| piranema | | <u>Dermatolepis inernus</u> (Cuvier & Valenciennes) |
| piranga | pargo piranga | <u>Rhomboplites aurorubens</u> (Cuvier & Valenciennes) |
| pirauna | | <u>Cephalopholis fulvus</u> (Linnaeus) |
| sabão | | <u>Rypticus saponaceus</u> (Bloch & Schneider) |
| salema | | <u>Archosargus unimaculatus</u> (Bloch) |
| salema do alto | pirabanha | <u>Kyphosus incisor</u> (Cuvier & Valenciennes) |
| sapuruna | sapuruna preta | <u>Haemulon melanurum</u> (Linnaeus) |
| sardinha | | <u>Opisthonema oglinum</u> (Le Sueur) |
| sargo | sargo de pedra | <u>Archosargus probatocephalus</u> (Walbaum) |
| serigado | | <u>Mycteroperca bonaci</u> (Poey) |
| serra | | <u>Scomberomorus maculatus</u> (Mitchill) |
| sólha | | Gênero <u>Achirus</u> Lacépède |
| tainha | | Gênero <u>Mugil</u> Linnaeus |
| tibiro | | Gênero <u>Oligoplites</u> Gill |
| traira branca | | <u>Synodus intermedius</u> (Apassiz) |
| traira preta | | Gênero <u>Synodus</u> Scopoli |
| trombeta | | <u>Anlostomus maculatus</u> Valenciennes |
| ubarana b. de rato | | <u>Albula vulpes</u> (Linnaeus) |
| ubar. verdadeira | ubar. c. de machado | <u>Elops saurus</u> Linnaeus |
| voador cascudo | | <u>Cephalacanthus volitans</u> (Linnaeus) |
| voador tainha | | Família Exocoetidae |
| xareú | | <u>Caranx hipps</u> (Linnaeus) |
| xerne | | Família Serranidae |
| xira | | <u>Haemulon aurolineatum</u> Cuvier |
| xixarro | | <u>Carangops amblyrhyncus</u> (Cuvier & Valenciennes) |
| zambaio cachorro | | Família Belonidae |
| zambaio roliço | | Família Belonidae |
| zambaio taba | | Família Belonidae |

TABELA II

Denominação das espécies de peixes marinhos, suas frequências absolutas e relativas, que cocorrem nos diversos pesqueiros da costa do Estado do Ceará (Brasil).

| Pesqueiros | | | | |
|-------------------|-------|----------------|-------------------|-------------------------|
| costa | risca | alto | costa e restinga | costa, restinga e risca |
| arenque | frade | boca negra | aniquim | agulha branca |
| bagre costeiro | parum | ferreiro | bagre amarelo | agulha preta |
| carapeba | - | garoupa branca | bagre branco | arraia(s) |
| carapicū | - | garoupa rajada | bagre espelho | baiac.de espinho |
| morē | - | olho de vidro | baiacū de croa | baiacū garajuba |
| pataca | - | pargo | baiacū listado | cação piolho |
| pescada corvina | - | xerne | barbudo | cação rabo seco |
| pescada de escama | - | - | boca mole | canguito |
| p.rabo de fogo | - | - | cabeça dura | carā do mar |
| tainha | - | - | cação flamengo | caraūna |
| xixarro | - | - | cambuba | cavala |
| - | - | - | camurim | espada |
| - | - | - | camurupim | manjuba |
| - | - | - | congro | muriongo |
| - | - | - | corō amarelo | palombeta |
| - | - | - | corō branco | pampo |
| - | - | - | corvina | parum branco |
| - | - | - | cururuca | pirambū |
| - | - | - | galo corcunda | salema do alto |
| - | - | - | garabebel | sardinha |
| - | - | - | judeu | serra |
| - | - | - | pescada branca | sōlha |
| - | - | - | pescada de dente | xareu |
| - | - | - | salema | zambaio rolico |
| - | - | - | sargo | - |
| - | - | - | tibiro | - |
| - | - | - | ubarana boca rato | - |
| - | - | - | ubar.verdadeira | - |
| - | - | - | zambaio cachorro | - |
| Nº 11 | 2 | 7 | 29 | 24 |
| % 8,66 | 1,57 | 5,51 | 22,83 | 18,90 |

Cont.

TABELA II (Continuação)

| Pesqueiros | | | |
|---------------------------------|---------------------|---------------------------|----------------|
| costa, restinga risca e alto | restinga e risca | restinga, risca e alto | risca e alto |
| agulhão de vela | baiacū caix. | albacora | arabaiana |
| bicuda branca | batata | ariacō | caranha |
| bonito | jacundā | bicuda preta | cara itanga |
| cação lixa | parum amarelo | bijupirā | cavala empinge |
| cação panā | sabão | biquara | cioba |
| zambaio taba | traira brana | budião | dourado |
| - | traira preta | cangulo fernande | galo do alto |
| - | - | cang.papo amarelo | garaximbora |
| - | - | cangulo velho | garoupa preta |
| - | - | garajuba amarelo | gato |
| - | - | garajuba preta | guaxumba |
| - | - | garapau | pintadinho |
| - | - | garoupa vermelha | piranema |
| - | - | guaiuba | piranga |
| - | - | mariquita | pirauna |
| - | - | mero | supuruna |
| - | - | moreia | serigado |
| - | - | olho de boi | trombeta |
| - | - | pacamão | voador cascudo |
| - | - | pirā | voador tainha |
| - | - | xira | - - |
| Nº 6 | 7 | 21 | 20 |
| % 4,72 | 5,51 | 16,54 | 15,75 |

OBS. Não foram obtidas informações de ocorrência de peixes exclusivamente no pesqueiro denominado restinga.

TABELA III

Denominação das espécies de peixes marinhos, suas frequências absolutas e relativas, que ocorrem nos diversos níveis do perfil vertical da costa do Estado do Ceará (Brasil)

| Níveis do perfil vertical | | | |
|---------------------------|------------------------|------------------------------|-------------------|
| superfície | superfície e meia-água | superfície, meia-água, fundo | meia-água e fundo |
| agulha branca | albochora | baiacū caixão | arenque |
| agulha preta | cação pioelho | baiacū de espinho | arraia(s) |
| agulhão de vela | bonito | baiacū garajuba | baiacū de croa |
| bicuda preta | cavala | bicuda branca | baiacū listado |
| dourado | cavala empinge | bijupirã | camurupim |
| manjuba | garapau | cação flamengo | cangulo fernande |
| pampo | palombeta | cação panã | congro |
| salema do alto | parum | cação rabo seco | garaximbora |
| tainha | pintadinho | cangulo papo amarelo | parum branco |
| tibirol | sardinha | cangulo velho | - |
| voador tainha | serra | espada | - |
| zambaio cachorro | ubarana verdadeira | guaiuba | - |
| zambaio rolico | - | guaxumba | - |
| zambaio taba | - | xareu | - |
| Nº 14 | 12 | 14 | 9 |
| % 11,02 | 9,45 | 11,02 | 7,09 |

OBS.: Não foram obtidas informações de ocorrência de peixes exclusivamente de meia-água.

Cont.

TABELA III (Continuação)

| Níveis de perfil vertical | | | | |
|---------------------------|--------------|------------------|----------------------|----------------------|
| f u n d o | | | | |
| aniquim | camurim | galo corcunda | olho de boi | sabão |
| arabaiana | canguito | garabebel | olho de vidro | salema |
| ariacô | carã do mar | garajuba amarelo | pacamão | sapununa |
| bagre amarelo | caranha | garajuba preta | pargo | sargo |
| bagre branco | carapeba | garoupa branca | parum amarelo | serigado |
| bagre corteiro | carapicu | garoupa preta | pataca | sôlha |
| bagre espelho | carapitanga | garoupa rajada | pescada branca | traira branca |
| barbudo | carajuna | garoupa vermelha | pescada curvina | traira preta |
| batata | cioba | gato | pescada de dente | trombeta |
| biquara | corô amarelo | jacundã | pescada de escama | utarana boca de rato |
| boca mole | corô branco | judeu | pescada rabo de fogo | voador cascudo |
| boca negra | corvina | mariquita | pirã | xerne |
| budião | cururuca | mero | pirambú | xira |
| cabeça dura | ferreiro | morê | piranema | xixarro |
| cação lixa | frade | moreia | piranga | - |
| cambuba | galo do alto | muriongo | pirauna | - |
| 78 | | | | |
| 61,42 | | | | |

TABELA IV

Denominação das espécies de peixes marinhos, suas frequências absolutas e relativas, que ocorrem nos diversos tipos de fundo da costa do Estado do Ceará, (Brasil).

| Tipos de fundo | | | | |
|----------------|----------------------|----------------------|----------------|------------------|
| areia | lama | cascalho | areia e lama | areia e cascalho |
| baiacū listado | arenque | cabeça dura | aniquim | espada |
| camurim | bagre espelho | canguito | bagre amarelo | jacundã |
| carapeba | congro | sõlha | bagre branco | - |
| traira branca | corõ branco | ubarana boca de rato | bagre costeiro | - |
| traira preta | corvina | - | barbudo | - |
| - | cururuca | - | boca mole | - |
| - | pescada branca | - | camurupim | - |
| - | pescada curvina | - | carapicu | - |
| - | pescada de dente | - | corõ amarelo | - |
| - | pescada de escama | - | galo corcunda | - |
| - | pescada rabo de fogo | - | judeu | - |
| - | xixarro | - | muriongo | - |
| - | - | - | pataca | - |
| - | - | - | xareu | - |
| - | - | - | - | - |
| Nº 5 | 12 | 4 | 14 | 2 |
| % 4,95 | 11,88 | 3,96 | 13,82 | 1,98 |

Cont.

TABELA IV (Continuação)

| Tipos de fundo | | | | |
|----------------------|------------------|----------------|-------------------|------------------|
| pedra | | | areia e pedra | cascalho e pedra |
| arabaiana | galo do alto | pacamão | arraia(s) | ariacô |
| batata | garajuba amarela | pargo | baiacû caixão | bicuda branca |
| biquara | garaximbora | parum branco | baiacû de croa | garajuba preta |
| boca negra | garoupa branca | pirã | baiacû de espinho | parum amarelo |
| budião | garoupa preta | pirambû | baiacû garajuba | xira |
| cação lixa | garoupa rajada | piranema | bijupirã | - |
| cambuba | garoupa vermelha | piranga | cação flamengo | - |
| cangulo fernande | gato | pirauna | cação panã | - |
| cangulo papo amarelo | guaiuba | sabão | cação rabo seco | - |
| cangulo velho | guaxumba | salema | garabebel | - |
| carã do mar | mariquita | sapuruna | - | - |
| caranha | mero | sargo | - | - |
| carapitunga | more | serigado | - | - |
| carauna | moreia | trombeta | - | - |
| cioba | olho de boi | voador cascudo | - | - |
| ferreiro | olho de vidro | xerne | - | - |
| frade | - | - | - | - |
| | 49 | | 10 | 5 |
| | 48,51 | | 9,90 | 4,95 |

TABELA V

Denominação das espécies de peixes marinhos, suas frequências absolutas e relativas, quanto à formação ou não de cardumes, na costa do Estado do Ceará (Brasil).

| Formação de cardumes | | | | |
|----------------------|----------------------|------------------|--------------------|--------------------|
| Positiva | | | | |
| agulha branca | boca mole | cavala empinge | guaxumba | piranga |
| agulha preta | boca negra | cioba | manjuba | salema do alto |
| albacora | bonito | corô amarelo | palombeta | sardinha |
| arabaiana | cação piolho | corô branco | pampo | sargo |
| arenque | cação rabo seco | corvina | pargo | serra |
| ariacô | camurupim | cururuca | parum | tainha |
| bagre amarelo | canguito | dourado | parum amarelo | tibiro |
| bagre branco | cangulo papo amarelo | espada | parum branco | ubarana verdadeira |
| bagre costeiro | cangulo velho | garabebel | pataca | voador tainha |
| bagre espelho | carã do mar | garajuba amarela | pesada branca | xaréu |
| barbudo | carapeba | garajuba preta | pescada curvina | xira |
| batata | carapicū | garapau | pescada de dente | xixarro |
| bicuda preta | carapitanga | garaximbora | pescada de escama | zambaio cachorro |
| bijupirá | cavala | guaiuba | pescado r. de fogo | zambaio roliço |
| - | - | - | - | zambaio taba |
| Nº | 71 | | | |
| % | 55,91 | | | |

Cont.

TABELA V (Continuação)

| Formação de Cardumes | | | |
|--|---|--|--|
| Negativa | | | |
| agulhão de vela aniquim arraia baiacū caixão baiacū de croa baiacū de espinho baiacū garajuba baiacū listado bicuda branca biquara budião cabeça dura cação flamengo cação lixa | cação panã cambuba camurim cangulo fernande caranha carauna congro ferreiro frade galo do alto galo corcunda garoupa branca garoupa preta garoupa rajada | garoupa vermelha gato jacunda judeu mariquita mero moré moreia muriongo olho de boi olho de vidro pacamão pintadinho pirã | pirambū piranema pirauna sabão salema sapuruma serigado sôlha traira branca traira preta trombeta urarana boca de rato voador cascudo xerne |
| Nº | 56 | | |
| % | 44,09 | | |

TABELA VI

Denominação e frequências das espécies de peixes marinhos considerados raros, comuns, de safra in definida ou definida, bem como, com os períodos de safra caracterizados, na costa do Estado do Ceará (Brasil)

| Peixes raros | | | Peixes comuns | | | |
|------------------|----------------|-------------------|------------------|-------------------|-----------------|-------------------|
| | | | safra indefinida | | | |
| agulhão de vela | caranha | pintadinho | agulha branca | cação panã | garapau | pescada curvina |
| aniquim | carapicū | pirambū | agulha preta | cação piolho | garoupa branca | pescada de dente |
| arraia(s) | carauna | piranema | albacora | cação rabo seco | garoupa preta | pescada de escama |
| baiacū caixão | cavala empinge | sabão | arabaiana | camurim | garoupa rajada | pescada rabo fogo |
| baiacū de croa | congro | salema | ariacō | cang.papo amarelo | garoupa vermel. | pirã |
| baiacū de espin. | ferreiro | salema do alto | bagre amarelo | cangulo velho | guaiuba | pirauna |
| baiacū garajuba | galo do alto | sargo | bagre branco | carapeba | jacundã | sapuruna |
| baiacū listado | galo corcunda | sōlha | bagre costeiro | carapitanga | manjuba | sardinha |
| batata | garabebel | tibiro | labre espelho | cioba | mariquita | tainha |
| bicuda branca | gato | trombeta | barbudo | corō amarelo | moreia | traira branca |
| bicuda preta | guaxumba | ubarana b.de rato | bijupirã | corō branco | palombeta | traira preta |
| budião | judeu | voador cascudo | biquara | corvina | pampo | xaréu |
| cabeça dura | mero | voador tainha | boca mole | cururuca | parum | xirã |
| cambuba | moré | xerne | bonito | dourado | parum amarelo | zambaio roliço |
| canguito | nauriongo | xixarro | cação flamengo | espada | parum branco | zambaio taba |
| cangulo fernande | pacamão | zambaio cachorro | cação lixa | frade | pescada branca | - |
| carã do mar | pataca | - | - | - | - | - |
| Nº | 50 | | 77 | | | |
| % | 39,36 | | 60,64 | | | |

Cont.

TABELA VI (Continuação)

| peixes comuns | |
|--------------------|--------------------|
| safra definida | |
| nomes | meses |
| arenque | III a VII |
| boca negra | IX a XII |
| camurupim | VIII a XII |
| cavala | V a XII e I a II |
| garajuba amarela | IX a XII |
| garajuba preta | IX a XII |
| garaximbora | I a IX |
| olho de boi | VIII a XII |
| olho de vidro | X a XII |
| pargo | IX a VII e I a III |
| piranga | X a XII |
| serigado | I a IV |
| serra | IV a VIII |
| ubarana verdadeira | II a VI |
| - | - |
| - | - |

TABELA VII

Denominação das espécies de peixes marinhos efetuados pelas diversas artes de pesca, na costa do Estado do Ceará (Brasil).

| Nome da Espécie | Artes de pesca | | | | | | | | | | isca usada | |
|-----------------------|----------------------|-------------------|---------|--------|-----------------|--------|-----------------|-----------------|-------|----------------|------------|-----------------------|
| | redes | | | | arma- dilhas | | Linhas de anzol | | | | | |
| | arrastão de praia | rede de espera | tarrafa | jererê | curral | manzuã | c/ chumbada | sem chumbada | | | | número do anzol |
| | | | | | | | | goiçama | curso | ponta solta | | |
| agulha branca | | | | x | | | x | | | | 14-18 | camarão, xira |
| agulha preta | | | | x | | | x | | | | 14-18 | camarão, xira |
| agulhão de vela | | | | x | | | | x | x | | 2-4 | pirã, sapuruna |
| albacora | | | | | | | | | x | | 3-5 | pirã, cavala |
| aniquim | x | | | | | | | | | | - | - |
| arabaiana | | | | | | x | | | | | 1-3 | mariquita |
| arenque | | | | | | x | | | | | 15-17 | - |
| ariacõ | | | | | | x | | | | | 6-9 | sapuruna, xira |
| arraia | | | | | | x | | | | | 3-5 | sapuruna, pirã |
| bagre amarelo | | x | | | | x | | | | | 9-11 | camarão |
| bagre branco | | x | | | | x | | | | | 9-11 | camarão |
| bagre costeiro | | x | | | | x | | | | | 9-11 | camarão |
| bagre espelho | | x | | | | x | | | | | 9-11 | camarão |
| baiacũ caixão | | | | | | x | | | | | 9-13 | xira, traíra |
| baiacũ de croa | x | x | | | | | | | | | - | - |
| baiacũ de espin. | | | | | | x | | | | | 10-14 | camarão |
| baiacũ garajuba | | | | | | x | | | | | 10-14 | camarão |
| baiacũ listado | x | | | | | | | | | | - | - |
| barbudo | | x | | | | x | | | | | 11-13 | camarão |
| batata | | | | | | x | | | | | 11-13 | biquara, xira |
| bicuda branca | | | | | | x | | x | | | 2-5 | sardinha |
| bicuda preta | | | | | | | | x | x | | 2-5 | pirã, xira |
| bijupirã | | | | | | x | | x | | | 2-5 | sardinha |
| biquara | | | | | x | x | | | | | 9-12 | mariquita, xira |
| boca mole | | | | | | x | | | | | 7-10 | camarão |
| boca negra | | | | | | x | | | | | 4-7 | sardinha, mariquita |
| bonito | | x | | | | | | x | | | 4-6 | sardinha, agulha |
| budião | | | | | | x | | | | | 10-13 | sardinha |
| cabeça dura | | | | | | x | | | | | 13-16 | camarão |
| cação flamengo | | | | | | x | | | x | | 4-5 | sapuruna, judeu |
| cação lixa | | | | | | x | | | | | 1-3 | biquara, xira |

TABELA VII (Continuação)

| Nome da Espécie | Artes de pesca | | | | | | | | | | isca usada | |
|-----------------------|----------------------|-------------------|---------|--------|-----------------|--------|-----------------|-----------------|-------|----------------|---------------------|-----------------------|
| | redes | | | | arma- dilhas | | Linhas de anzol | | | | | |
| | arrastão de praia | rede de espera | tarrafa | Jererê | curral | manzua | c/ chumbada | sem chumbada | | | | número do anzol |
| | | | | | | | | goiçama | curso | ponca solta | | |
| cação panã | | | | | | x | | | x | 1-3 | moreia, bonito | |
| cação piolho | | | | | | | | | x | 8-12 | sardinha | |
| cação rabo seco | | | | | | X | | x | | 5-8 | sapuruna, xira | |
| cambuba | | | | | | x | | | | 11-13 | camarão | |
| camurim | | | | | x | x | | | | 5-7 | sardinha | |
| camurupim | | x | | | x | x | | | | 2-4 | judeu, espada | |
| canguito | | | | | | x | | | | 12-14 | camarão | |
| cangulo fernande | | | | | | x | | | | 9-10 | mariquita, xira | |
| cang.papo amar. | | | | | | x | x | | | 8-11 | mariquita, xira | |
| cangulo velho | | | | | | x | x | | | 12-15 | biquara, sapuruna | |
| carã do mar | | | | | | x | | | | 9-10 | camarão | |
| caranha | | | | | | x | | | | 1-4 | xira, sapuruna | |
| carapeba | | x | | | x | | | | | - | - | |
| capapicū | | x | | | x | | | | | - | - | |
| carapitanga | | | | | | x | | | | 4-7 | sardinha, mariquita | |
| caraūna | | | | | | x | | | | 10-13 | xira, sapuruna | |
| cavala | | | | | | | | x | | 3-6 | sardinha, xira | |
| cavala empinge | | | | | | | | x | x | 1-3 | albacora, pirã | |
| cioba | | | | | | x | | | | 3-6 | sardinha, xira | |
| congro | | | | | | x | | | | 7-9 | sardinha | |
| corõ amarelo | | x | | | | x | | | | 12-14 | camarão | |
| corõ branco | | x | | | | x | | | | 12-14 | camarão | |
| corvina | | x | | | | x | | | | 7-9 | camarão | |
| cururuca | | x | | | | x | | | | 7-9 | camarão | |
| dourado | | | | | | x | | | | 4-7 | xira, biquara | |
| espada | | x | | | | | | | x | 5-8 | sardinha, espada | |
| ferreiro | | | | | | x | | | | 4-6 | sardinha, cavala | |
| frade | | | | | | x | | | | 12-14 | camarão | |
| galo do alto | | | | | | x | | | | 3-4 | sapuruna, xira | |
| galo corcunda | | | | | x | x | | | | 12-14 | sapuruna, xira | |
| garabebel | | | | | | x | | | | 11-13 | camarão | |

| Nome da Espécie | Artes de pesca | | | | | | | | | | isca usada | |
|-----------------------|----------------------|------------------------|---------|--------|-----------------|--------|-----------------|-----------------|----------------|--|------------|-----------------------|
| | redes | | | | arma- dilhas | | Linhas de anzol | | | | | |
| | arrastão de praia | rede de respeira | tarrafa | jererê | curral | manzuã | c/chumbada | sem chumbada | | | | número do anzol |
| | | | | | | | goiçama | curso | ponta solta | | | |
| garajuba amarel. | | | | | x | x | | | | | 8-10 | camarão, xira |
| garajuba preta | | | | | x | x | | | | | 6-9 | camarão, xira |
| garapau | | | | | | | | x | | | 12-16 | camarão |
| garaximbora | | | | | | | | | x | | 4-6 | sardinha, xira |
| garoupa branca | | | | | | x | | | | | 2-5 | pirã, sapuruna |
| garoupa preta | | | | | | x | | | | | 3-7 | pirã, sapuruna |
| garoupa rajada | | | | | | x | | | | | 2-5 | pirã, sapuruna |
| garoupa vermel. | | | | | | x | | | | | 2-5 | pirã, sapuruna |
| gato | | | | | | x | | | | | 9-12 | pirã, sapuruna |
| gauaiuba | | | | | | x | | | x | | 7-9 | sardinha, mariq. |
| guaxumba | | | | | | x | | | x | | 5-8 | sapuruna, xira |
| jacundã | | | | | | x | | | | | 13-16 | sapuruna, pirã |
| judeu | | x | | | | x | | | | | 11-13 | camarão, sardinha |
| manjuba | | | | | x | | | | | | - | - |
| mariquita | | | | | | x | | | | | 8-10 | pirã, mariquita |
| mero | | | | | | x | | | | | 1-3 | pirã, sapuruna |
| morê | | | | x | | x | | | | | 15-17 | camarão |
| moreia | | | | | | x | | | | | 7-9 | sapuruna, xira |
| muriongo | | | | | | x | | | | | 9-11 | sapuruna, pirã |
| olho de boi | | | | | | x | | | | | 11-13 | sardinha, camarão |
| olho de vidro | | | | | | x | | | | | 6-9 | sapuruna, dourado |
| pacamão | | | | | | x | | | | | 7-10 | xira, mariquita |
| palombeta | x | | | | x | | x | | | | 12-17 | camarão |
| pampo | | x | | | x | | | | | | - | - |
| pargo | | | | | | x | | | | | 3-6 | sardinha, cavala |
| parum | | | | | | x | | | | | 10-12 | camarão |
| parum amarelo | | | | | | x | | | | | - | - |
| parum branco | | | | | | x | | | | | 9-12 | camarão |
| pataca | x | x | | | | | | | | | - | - |
| pescada branca | | x | | | | x | | | | | 8-12 | camarão, barbudo |
| pescada corvina | | x | | | | x | | | | | 8-12 | camarão, barbudo |
| pescada de dente | | x | | | | x | | | | | 8-12 | camarão, barbudo |
| pescada de esc. | | x | | | | x | | | | | 8-12 | camarão, barbudo |

TABELA VII (Continuação)

| Nome da Espécie | Artes de pesca | | | | | | | | | | isca usada | |
|------------------|-------------------|----------------|---------|--------|--------|-----------------|------------|--------------|-------------|--|------------|--------------------|
| | redes | | | | | Linhas de anzol | | | | | | |
| | arrastão de praia | rede de esbora | tarrafa | jererê | curral | manzua | c/chumbada | sem chumbada | | | | número do anzol |
| | | | | | | | goçama | curso | ponta solta | | | |
| pesc.rabo fogo | | x | | | | | x | | | | 8-12 | camarão, barbudo |
| pintadinho | | | | | | | x | | | | 1-3 | pargo |
| pirã | | | | | | | x | | | | 8-10 | sardinha, xira |
| pirambū | | | | | | | x | | | | 11-13 | camarão |
| piranema | | | | | | | x | | | | 8-10 | sardinha |
| piranga | | | | | | | x | | | | 6-9 | sardinha |
| piraūna | | | | | | | x | | | | 8-10 | sardinha, xira |
| sabão | | | | | | | x | | | | 12-14 | camarão |
| salema | | | | | x | | x | | | | 10-12 | camarão |
| salema do alto | | | | | | | x | | | | 12-15 | camarão |
| sapuruna | | | | | | | x | | | | 9-11 | sardinha, sapuruna |
| sardinha | x | | | | x | | x | | | | 13-16 | não usa |
| sargo | | | | | x | | x | | | | 14-16 | camarão |
| serigado | | | | | | | x | | | | 2-5 | sardinha, xira |
| serra | | x | | | | | | x | | | 4-8 | sardinha, traira |
| sōlha | x | | | | | | x | | | | 12-15 | camarão |
| tainha | | | x | x | | | | | | | - | - |
| tibirol | | | | | | | | | x | | 7-10 | camarão, arenque |
| traira branca | | | | | | | x | | | | 10-12 | sardinha, xira |
| traira preta | | | | | | | x | | | | 9-11 | sardinha, xira |
| trombeta | | | | | | | x | | | | 10-14 | xira, budião |
| ubarana b.de rat | | x | | | | | x | | | | 6-8 | camarão, arenque |
| ubar.verdadeira | | x | | | | | | | x | | 8-12 | camarão, arenque |
| voador cascudo | | | | | | | x | | | | 11-13 | sardinha, pirã |
| voador tainha | | x | | x | | | | | | | - | - |
| xareu | | x | | | x | | | | x | | 2-5 | sardinha |
| xerne | | | | | | | x | | | | 1-4 | cavala, pargo |
| xira | | | | | | | x | | | | 12-14 | pirã, xira |
| xixarro | x | | | | | | x | | | | 14-16 | camarão |
| zambaio cachor. | | | | | | | | x | | | 11-13 | sapuruna, sardinha |
| zambaio roliço | | | | | | | | x | | | 11-13 | sapuruna, sardinha |
| zambaio taba | | | | | | | | x | | | 11-13 | sapuruna, sardinha |